

O GRITO DOS

MENINOS E MENINAS DE RUA



Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

Ano IV • Nº 18 • setembro-91

MAIS UMA VÍTIMA DAS INJUSTIÇAS



Foi morto na madrugada do dia 13 de setembro, em frente ao supermercado Pão de Açúcar, na avenida João de Barros, um menino de 12 anos de idade, chamado Fabiano. Ele dormia na calçada do supermercado quando recebeu três tiros, um no olho e dois no peito.

Algumas pessoas foram visitar sua família e encontraram sua mãe e seus cinco irmãos apavorados. "Nós não podemos dizer nada, senão vão nos matar também", afirmavam. O seu pai trabalha na Secretaria

de Educação, mas não pode dar uma educação adequada ao seu próprio filho.

A família mora no bairro de Santo Amaro, num barraco miserável mas muito limpinho, de acordo com as pessoas que lá estiveram.

Fabiano é mais um filho de trabalhador que é morto como um cão, porque cheirava cola. A situação da classe trabalhadora chegou ao extremo da miséria. Só falta dar o tiro de misericórdia.

"INDÚSTRIA DO MENOR"

No *Jornal do Brasil* do dia 15 de setembro, saiu reportagem acusando as pessoas e grupos que trabalham com meninos de rua de estarem montando uma indústria do menor. Isto significa que os educadores estão ficando ricos às custas dos meninos de rua e dos bairros problemáticos.

Um padre do Grande Recife falou ao mesmo jornal, publicado no Rio de Janeiro, que esta acusação é verdadeira. E vai mais longe. Este padre é presidente do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente do Estado. É, portanto, uma autoridade.

Todos os educadores e

grupos que trabalham na rua e nos bairros problemáticos são acusados de malandros pelo padre. Nosso trabalho, para ele, não passa de malandragem.

Seria bom que os meninos e meninas de rua e dos bairros dissessem o que acham disso. Os educadores são malandros? Eles estão ficando ricos às custas dos meninos e meninas? Realmente estes grupos não podem dar a educação completa, porque os que têm oficinas e granjas não se integram. São ilhas isoladas, não querem se integrar.

O Centro de Trabalho e Cultura dos Coelho, pelo

contrário, abriu suas portas e, com isso, está conseguindo dar uma profissionalização aos meninos de rua do Centro da cidade.

Enquanto isso, os 100 grupos ligados ao projeto "Retome sua Vida" estão sendo chamados de "inventores da indústria do menor e de malandros". Não é uma acusação muito grave???

Crimes sem punição

A Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga assassinatos de crianças e adolescentes, esteve no Recife nos dias 19 e 20 de setembro. Sete deputados federais passaram dois dias com a gente, para escutar história de violências e mortes dos meninos e meninas

Ouviram muita história. A própria Secretaria de Justiça do Estado diz que, nos últimos cinco anos, houve 460 mortes violentas de crianças e adolescentes. Destes quase 500 casos, foram instaurados apenas 118 processos

E assim mesmo, nenhum processo foi concluído. Até hoje não se tem notícia de alguém que tenha sido condenado por ter assassinado uma criança.

Sem lenço nem documento

Crianças com mais de oito anos de idade estão sendo presas nos bairros populares, caso não tenham documentos de identidade. A denúncia foi feita por Dodô, numa reunião da quarta-feira, no mês de setembro.

A polícia chega aos campos de futebol, manda parar o jogo e exige carteira de identidade. Quem não tiver, vai preso. Os meninos presentes à reunião discutiram sobre esse fato.

Também participaram da discussão um holandês e um casal de franceses. Eles disseram que nos seus países não usam documentos desse tipo. Nunca precisaram de documentos assim.

No Brasil, uma criança de 8 ou 9 anos tem que provar que existe, através de um documento, uma folha de papel. Quando vamos entender que o melhor documento para nos apresentar é o nosso próprio rosto? E não um papezinho, que determinadas pessoas fazem aos montes.

PASSEATA CONTRA O TERROR



Nos dias 24 e 25 de agosto, jovens trabalhadores se reuniram e decidiram fazer uma passeata em protesto contra a portaria do juiz, que proíbe a mendicância de meninos menores de 12 anos. Eles já tinham visto, pela tv, o resultado da tal portaria: prisão dos meninos e de suas mães, muita violência, gritos e maus-tratos.

A passeata se realizou e foi um sucesso. Os meni-

nos e meninas, educadores do movimento e de outros grupos saíram pelas ruas centrais do Recife, em direção ao Fórum Estadual. Lá fomos bem recebidos e, todos juntos, seguimos para o palácio do governo.

Muita gente foi entrando na passeata, ao longo do caminho. As fileiras foram aumentando cada vez mais. E as pessoas contavam um pouco do que estavam sentindo,

expressando as angústias daqueles dias de terror.

Uma mãe, acompanhada por uma filha com menos de 12 anos, seguiu a passeata e disse que tinha dois filhos. Mas uma pessoa levou um deles e ela nunca mais o viu.

A dor que aquela mãe sentia é igualzinha àquela sentida pelas mães dos meninos que pedem esmolas. O amor é idêntico e a separação dói da mesma forma no coração de qualquer mãe.

O juiz não é capaz de entender isso?

Assassino na cadeia

Foi preso o homem que jogou João Batista no rio Capibaribe. Os meninos de rua diziam, desde a noite do crime, que o assassino frequentava a Academia de Musculação Carmelo, na rua da Aurora. E tinham razão. O criminoso faz parte da Academia e é da Polícia Militar.

Com este fato a gente sente a importância da nossa pressão sobre o governo e sobre a Polícia. Aos poucos estão sendo presos aqueles que matam os meninos de rua.

O próximo passo será processar na Justiça todos os criminosos, para que eles paguem por seus crimes.

Meninos na rua... onde está a Ordem.

Vê a cola como substância digestiva
Introduzida pela fome do vício.

Mata meu senso de humor, meu senhor!

Estou companheiro dos ratos e baratas, que vão à caça comigo e

Não sou concorrente, porque sei dividir.

Tô com sede de Justiça, fome de vitória, quero...

Organização:

Sou movimento
Sou menino de rua...

FESTA NO AEROPORTO

Uma grande festa aconteceu no Aeroporto dos Guararapes, no começo da noite do dia 20 de setembro. O grupo "Daruê Malungo" deu um show, alegrando a quem ouviu seu batuque bonito e contagiante.

Todos os presentes dançavam e pulavam. E as pessoas que passavam, perguntavam: quem está chegando? um cantor? jogador? lutador de boxe? Alguém perguntou se o "Daruê" aceitava um contrato pra se apresentar. Muita gente se juntou ao grupo, inclusive os meninos de rua que ficam nas redondezas do Aeroporto.

Foi então que chegou a pessoa esperada: Rafael. Quem é este? perguntaram. Um educador de rua. Quem não conhecia ficou sem entender. Uma coisa nunca vista... E nós nos abraçamos. Quanta alegria de ter "esse cara" no nosso meio.



MORTES NAS RUAS

A nossa "correspondente de rua", Sônia, nos mandou a seguinte notícia:

No dia 12 de julho, foram assassinados dois meninos que lavavam carros atrás do cinema São Luiz. Chamavam-se Marinaldo de Brito e Janduir José do Monte.

Marinaldo foi encontrado perto da ponte de Cavaleiro. E Janduir apareceu morto no domingo de tarde. Sônia lutou para enterrar o corpo de Janduir. Mas quando chegaram com o caixão, o IML já tinha enterrado. Sônia ficou bastante revoltada.



O Grito dos Meninos e Meninas de Rua é uma publicação do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua-PE. Endereço: rua Floriano Peixoto, 85 - Edif. Vieira da Cunha, sala 341 - Fone: 224-8831 Recife - PE. Reportagem: Comissão de Imprensa. Edição: Paulo Gonçalves (Fone 231-1641).

